



BALANÇA COMERCIAL BRASIL COM OS PAÍSES ÁRABES

Janeiro a Agosto de 2019
Inteligência de Mercado



Todos os indicadores de comércio exterior entre o Brasil e os países árabes apresentaram crescimento em 2019 ante o mesmo período do ano anterior:



Na análise mês a mês de janeiro a agosto de 2019 as exportações de milho do Brasil às nações árabes têm apresentado desempenho excepcional com **crescimento médio de 6% ao mês**. Em março, tivemos uma **exportação 137 vezes superior** à atingida no mesmo mês de 2018.



Somente **China, Estados Unidos e Argentina** formaram uma corrente comercial com o Brasil em 2019 superior à **estabelecida com os países árabes**.



A retomada do crescimento econômico brasileiro vem acontecendo em um ritmo mais lento do que o previsto e deve se manter assim nos próximos períodos. Isso se deve ao alto nível de ociosidade na capacidade produtiva local, atrelada à uma redução na perspectiva de crescimento da economia mundial.



Houve um aumento do número de empresas brasileiras que vendem aos países árabes, diminuindo assim a sua concentração.

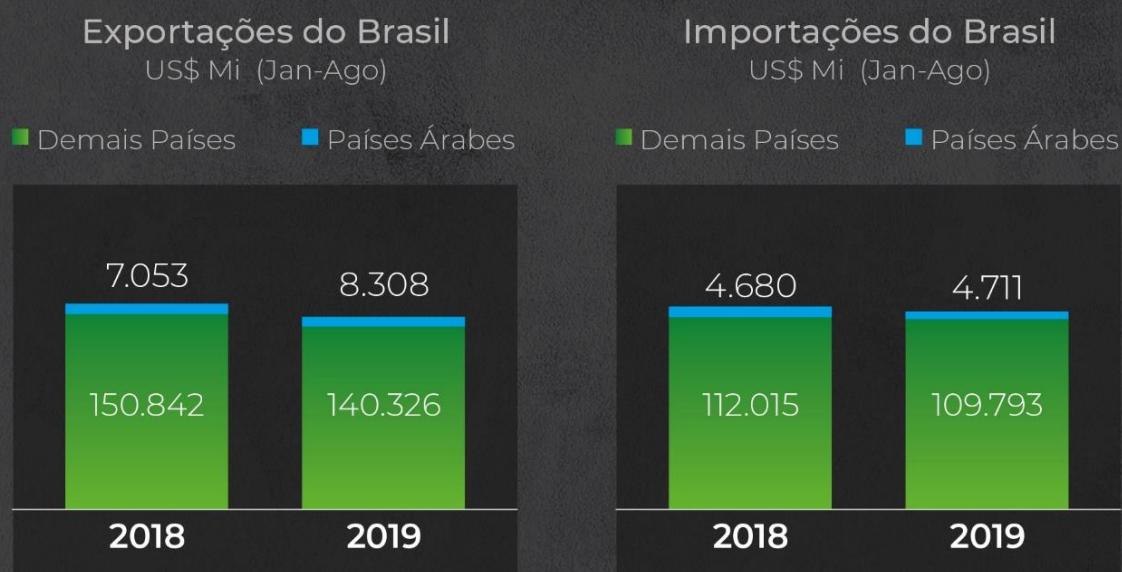
Em direção oposta, o número de empresas árabes que compram do Brasil teve uma redução, deixando-as mais concentradas.

O terceiro e quarto trimestre de 2019 devem apresentar uma redução do comércio exterior mundial devido a fatores como a guerra comercial entre China e Estados Unidos.

I – ANÁLISE DO PERÍODO ACUMULADO (JANEIRO – AGOSTO)

A corrente comercial estabelecida entre o Brasil e o mundo atingiu US\$ 263,14 bilhões entre janeiro e agosto de 2019. Tal valor é resultado de US\$ 148,63 bilhões em receita de exportação e US\$ 114,5 bilhões em despesas com importação. Os três indicadores, no entanto, mostraram um desempenho inferior ao alcançado no mesmo período de 2018, respectivamente reduções de 4,2%, 5,9% e 1,9%. Esse comportamento é exatamente o oposto ao que verificamos nas trocas comerciais do Brasil com os países árabes, onde todos os indicadores apresentaram expansão se comparados com o mesmo período de 2018.

Em 2019, os países árabes se destacam como o terceiro maior comprador de nossas exportações, atrás apenas de China e Estados Unidos. A manutenção dos países árabes como 3º maior comprador das exportações do Brasil é reflexo não só do aumento do volume exportado para a região, mas também reflete a queda de 40% das vendas para a Argentina, de 30% para a Holanda e 14% para o Chile. Pelo lado de nossas aquisições, os árabes ocupam a quinta posição entre nossos principais fornecedores, estando à frente de Coréia do Sul, Japão e México, mas atrás de China, Estados Unidos, Argentina e Alemanha.

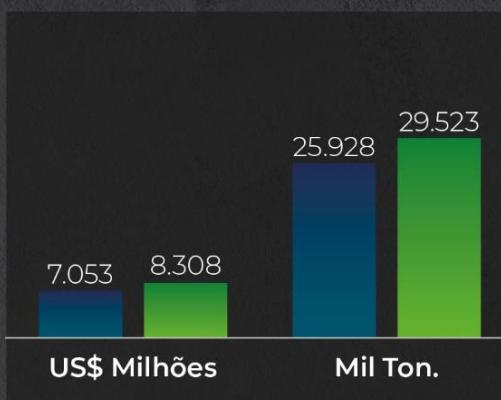


Até agosto de 2019, as exportações do Brasil aos países árabes atingiram uma receita de US\$ 8,3 bilhões (o que equivale à 29,5 milhões de toneladas embarcadas). A receita cresceu 17,8% ante o mesmo período de 2018. Emirados Árabes Unidos (com receita de US\$ 1,5 bilhões), Arábia Saudita (US\$ 1,34 bilhões), Egito (US\$ 1,31 bilhões), Argélia (US\$ 716 milhões) e Omã (US\$ 685 milhões) foram os países da região que mais compraram do Brasil no período. Podemos destacar o crescimento de nossas receitas com o Catar (+128,2%), Bahrein (+104%) e Omã (+63,3%).

As importações brasileiras das nações árabes aumentaram 0,7%, totalizando US\$ 4,71 bilhões. A Arábia Saudita e a Argélia continuam concentrando as vendas dos árabes para o Brasil, tendo juntas respondido por mais de 58% daquilo que importamos da região. Essa concentração é explicada em parte, pela predominância dos combustíveis minerais e dos fertilizantes na nossa pauta importadora daqueles países. O Marrocos e os Emirados Árabes Unidos, respectivamente, foram o terceiro e o quarto maiores fornecedores árabes, gerando despesas de US\$ 581 milhões e US\$ 380,4 milhões entre janeiro e agosto de 2019.

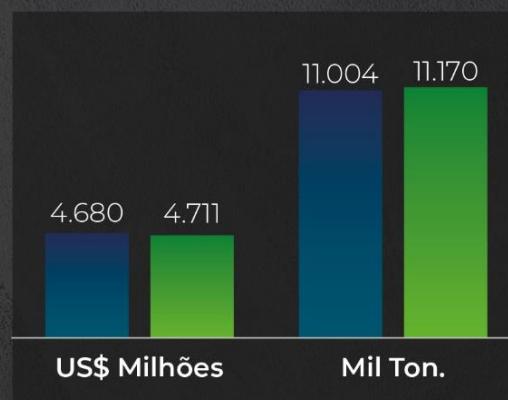
Exportação do Brasil para os Países Árabes (Jan-Ago)

■ 2018 ■ 2019



Importação do Brasil dos Países Árabes (Jan-Ago)

■ 2018 ■ 2019

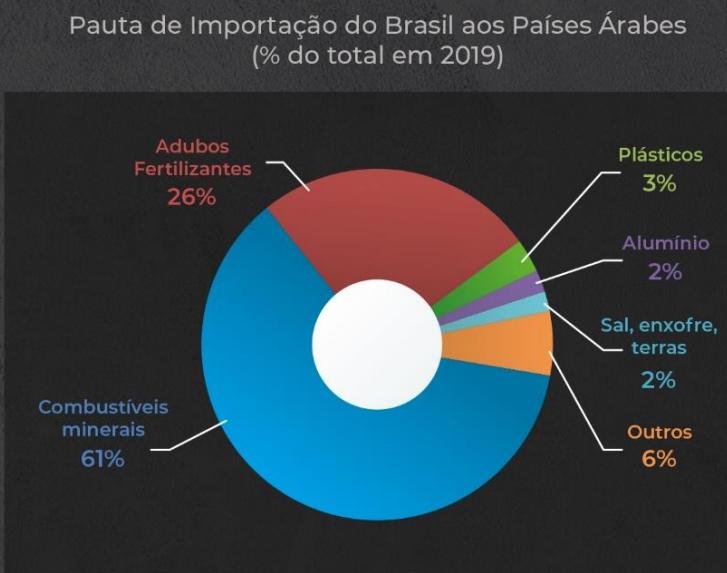
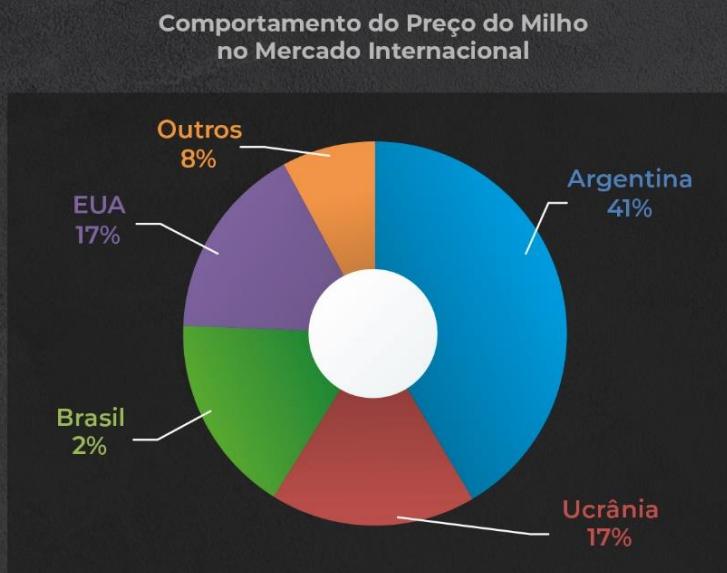


Refletindo o baixo ritmo de expansão da economia brasileira, as importações de combustíveis minerais dos países árabes diminuíram em quantidade e valor quando comparadas ao mesmo período de 2018. As despesas caíram 4,6% e a quantidade importada 3,1%, totalizando US\$ 2,9 bilhões e 5,63 milhões de toneladas. Ainda se verifica um alto nível de ociosidade no parque produtivo do Brasil que, atrelada à perspectiva de um crescimento mais contido da economia mundial, tendem a fazer com que a retomada dos investimentos no Brasil não ocorra de modo acelerado, freando uma retomada mais acentuada do crescimento econômico do Brasil nos próximos períodos.

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os países-membro do G20 tiveram uma contração nos seus indicadores de comércio exterior no segundo trimestre do ano, em decorrência da guerra comercial travada entre Estados Unidos e China. Tanto a Organização Mundial do Comércio (OMC) quanto a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) esperam uma nova contração nesse terceiro trimestre do ano com a perspectiva de desaceleração da economia mundial a partir das disputas entre Estados Unidos e China.



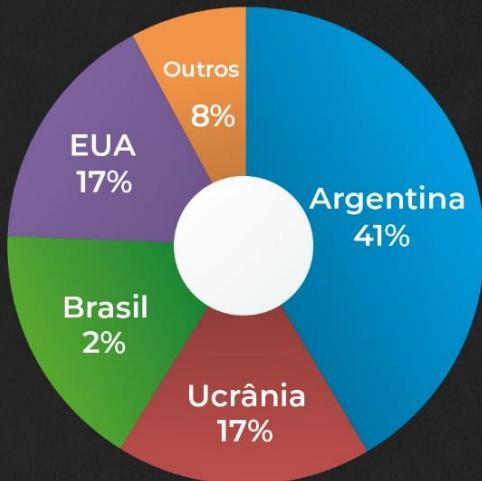
Força motriz da atividade econômica brasileira, o bom desempenho da agricultura nacional explica em partes o aumento de nossas aquisições de adubos e fertilizantes do mundo árabe. Importamos 18,1% a mais que nos 8 meses iniciais de 2018, totalizando US\$ 1,23 bilhões (4,03 milhões de toneladas).



Quando olhamos especificamente para as vendas de proteína animal àquela região, mais de 55% de nossa receita com a venda de carne de frango vem da Arábia Saudita (US\$ 555 milhões) e dos Emirados Árabes Unidos (US\$ 400 milhões). No total, a receita atingiu US\$ 1,6 bilhão, valor 16% maior que o obtido entre janeiro e agosto de 2018, totalizando mais de 1 milhão de toneladas enviadas aos países árabes em 2019. Podemos destacar o crescimento das vendas para a Argélia (+39%) e para o Egito (+44%). Já no caso da carne bovina, obtivemos uma receita de US\$ 851 milhões (referente à 260 mil toneladas), resultado 32% superior ao verificado no mesmo período de 2018. O Egito (US\$ 346 milhões) e os Emirados Árabes Unidos (US\$ 215 milhões) foram os maiores compradores no período. Observou-se um crescimento significativo (+261%) nas vendas de carne bovina aos EAU.

MILHO - DESEMPENHO DO MERCADO NOS PAÍSES ÁRABES

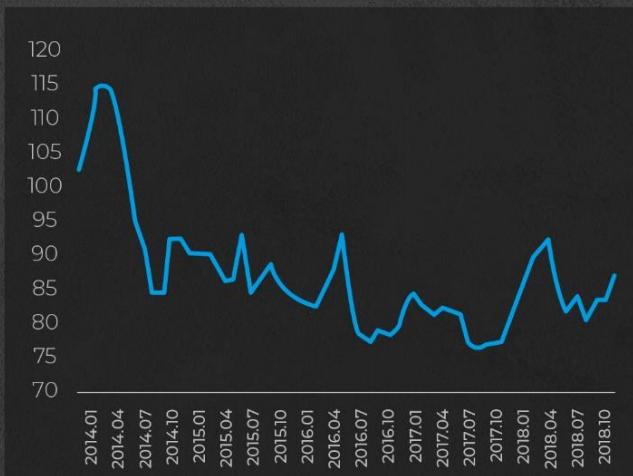
Principais fornecedores de milho aos Árabes entre 2016-2018
(% do total importado)



Nos últimos 3 anos, os países árabes foram o destino de 17% das nossas exportações de milho, totalizando mais de US\$ 2,13 bilhões, um crescimento médio de 22% ao ano. Apesar desse bom desempenho, a evolução de nossas exportações teve seu ritmo de crescimento mais contido se olharmos para o período desde 2014. Tal fato não foi exclusivo nas vendas aos árabes já que o mesmo ocorreu com as exportações de milho do Brasil, sendo boa parte em decorrência da queda da cotação do milho no mercado internacional desde 2014.

No acumulado de 2019, a receita com exportações dessa commodity subiu 127% frente ao mesmo período de 2018. O mesmo acontece com o aumento de 117% da quantidade enviada para aquelas nações. Os países árabes importaram mais de US\$ 13 bilhões de milho do mundo entre 2016 e 2018, o que equivale a 13% do total importado no mundo no período. Desde 2016, as importações árabes dessa commodity cresceram 7,8% ao ano em média. Egito, Argélia, Arábia Saudita, Marrocos e Tunísia foram os maiores importadores, entre os árabes, respondendo por mais de 80% do que foi importado por aquela região.

Comportamento do Preço do Milho no Mercado Internacional



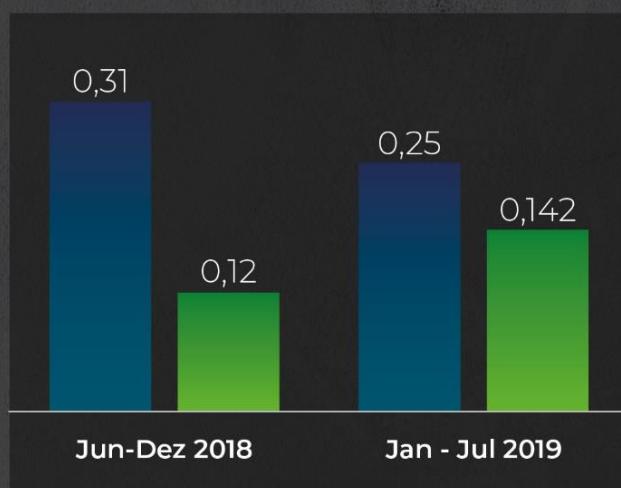
| Região/País | Importação do Mundo (16-18) | | Exportação do Brasil (16-18) | | Participação do Brasil no Total Importado |
|-----------------------|-----------------------------|----------------|------------------------------|----------------|-------------------------------------------|
| | US\$ Milhões | Variação Média | US\$ Milhões | Variação Média | |
| Mundo | 101.781,06 | 8,2% | 12.480,83 | 4,8% | 12,3% |
| Países Árabes | 13.199,83 | 7,8% | 2.134,89 | 21,7% | 16,2% |
| Egito | 5.091,57 | 10,3% | 1.094,06 | 17,9% | 21,5% |
| Argélia | 2.268,50 | -3,1% | 272,01 | 11,8% | 12,0% |
| Arábia Saudita | 1.485,78 | 41,7% | 311,47 | -4,9% | 21,0% |
| Marrocos | 1.349,50 | 11,3% | 213,97 | 99,3% | 15,9% |
| Tunísia | 571,07 | -11,1% | 9,48 | 105,4% | 1,7% |

O Brasil se destaca como um dos principais fornecedores dessa commodity às nações árabes. Apenas a Ucrânia apresentou uma diminuição média nas exportações. A Argentina teve suas exportações aumentadas, em média, 8% ao ano; o Brasil, 22% ao ano e, os Estados Unidos, 21% ao ano. Estes quatro países responderão por 49% da produção estimada de milho no mundo para a safra de 2019/2020.

Analizando as importações árabes do mundo, as exportações do Brasil àquela região e a produção de milho esperada para a safra 2019/2020, podemos ver o Egito, seguido pelo Marrocos e pela Arábia Saudita como mercados com grande potencial para a exportação de milho pelo Brasil, já que seus principais países concorrentes naquele mercado (Argentina, Ucrânia e Estados Unidos) apresentam uma expectativa de redução da produção dessa commodity para a safra de 2019/2020.

Nível de Concentração de Empresas Exportadoras e Importadoras

■ Exportadores do Brasil ■ Importadores Árabes

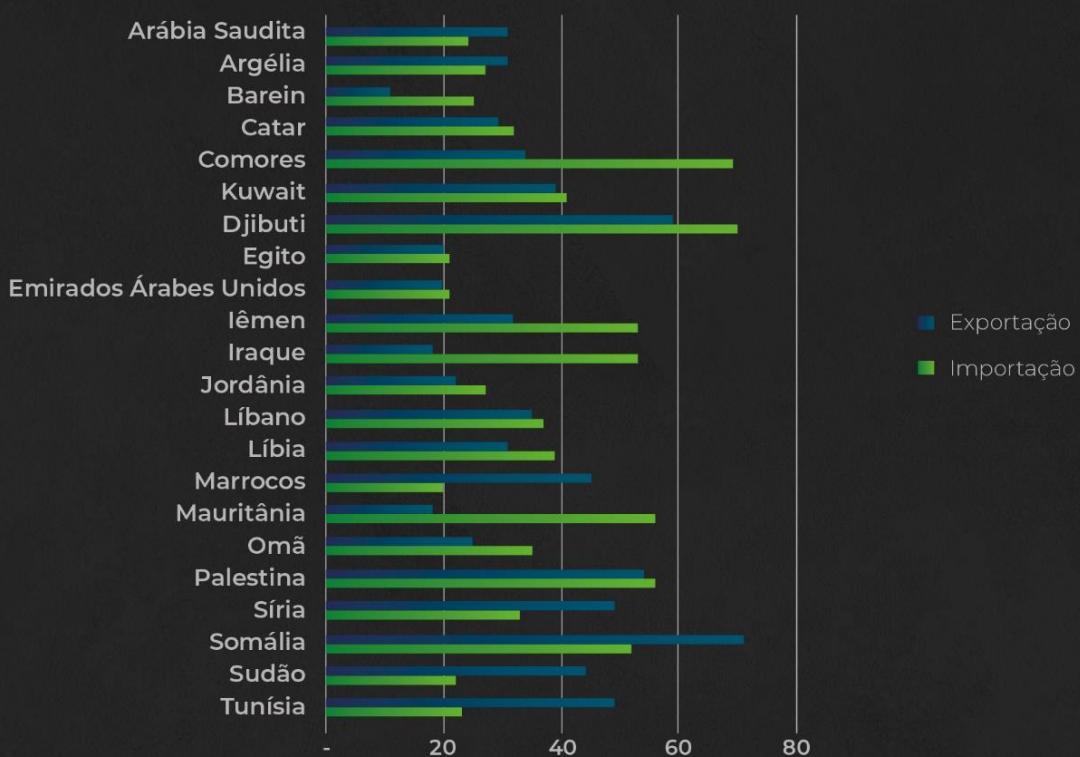


Houve um aumento do número de empresas brasileiras que vendem aos países árabes, diminuindo a concentração das empresas do Brasil que vendem àquele grupo de países. Em direção oposta, notamos um aumento da concentração das empresas árabes que adquirem produtos e commodities vendidas pelo Brasil para os países que compõem a Liga dos Estados Árabes.

ANÁLISE DA INTENSIDADE DO COMÉRCIO EXTERIOR DOS PAÍSES ÁRABES COM O BRASIL.

Os países árabes com os quais o Brasil tem mantido relações de comércio exterior mais intensas em 2019 são, pela ordem da maior a menor intensidade, **Bahrein, Egito, Emirados Árabes Unidos, Jordânia, Arábia Saudita, Argélia, Omã, Catar, Marrocos e Sudão**. Apesar de não ser um dos países mais representativos do bloco, o Bahrein se destacou pelo aumento do seu comércio com o Brasil na variação média mensal.

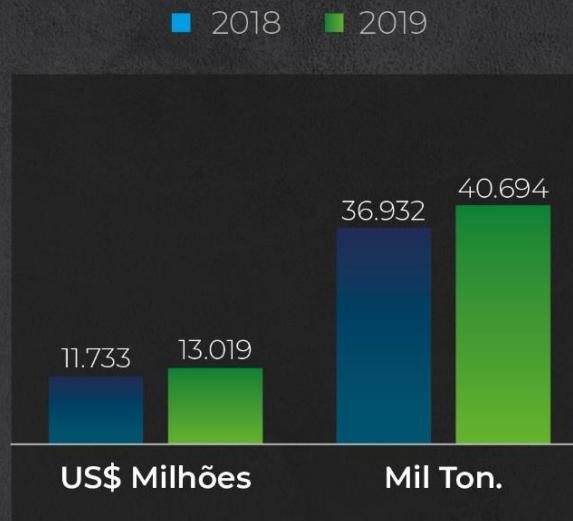
Classificação dos países árabes de acordo com a intensidade do Comércio Exterior com o Brasil - 2019



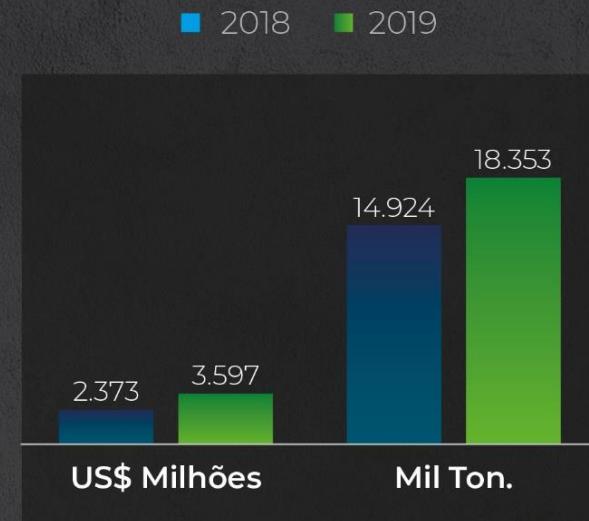
METODOLOGIA

Para a análise, buscamos incorporar na identificação da intensidade das compras e vendas feitas entre o Brasil e os países árabes três aspectos que podem dar uma indicação da força das relações comerciais entre estas nações. Para tanto, analisamos a classificação dos Países Árabes que mais compraram e venderam ao Brasil no acumulado de 2019 (mensurado em milhões de dólares), a variação percentual desse indicador frente o desempenho apresentado no mesmo período do ano anterior e, com o objetivo de capturar a estabilidade desse relacionamento, avaliamos também a variação média por mês do comércio no ano de 2019. Neste último caso, vale mencionar, um país foi “penalizado” caso não tenha efetivado comércio com o Brasil em ao menos um mês de 2019, sendo atribuído a ele(s) a classificação 30.

Corrente Comercial do Brasil com os Países Árabes (Jan-Ago)



Saldo Comercial do Brasil com os Países Árabes (Jan-Ago)



Alcançamos nas relações comerciais com os países árabes uma corrente comercial de US\$ 13 bilhões, que movimentou 41 milhões de toneladas entre janeiro e agosto de 2019. Em 2019, somente China, Estados Unidos e Argentina formaram uma corrente comercial com o Brasil superior à estabelecida com os países árabes. A Arábia Saudita (US\$ 2,9 bilhões), Argélia e Emirados Árabes Unidos (ambas nações com uma corrente comercial com o Brasil de US\$ 1,91 bilhões), o Egito (US\$ 1,5 bilhões) e o Marrocos (US\$ 877 milhões) foram as nações árabes com as quais estabelecemos a maior corrente comercial no período. O saldo continua superavitário para o Brasil em US\$ 3,6 bilhões. Dos 22 países árabes, obtivemos déficit com apenas 4 deles (Argélia Arábia Saudita, Marrocos e Líbia). Nosso maiores superávits, por sua vez, foram obtidos com os Emirados Árabes Unidos, com o Egito, Omã e Bahrein.



II – ANÁLISE MENSAL (AGOSTO)

Ao longo do ano de 2019, as exportações do Brasil aos países árabes cresceram, em média, 3% ao mês. Para efeitos de comparação, no mesmo período do ano anterior o indicador diminuiu 0,4% ao mês em média. O oposto se verificou ao atentarmos para as importações daquela região. Em 2019, nossas despesas diminuíram 3% ao mês, em média, enquanto em 2018 tivemos um crescimento médio de 4% ao mês nas importações.

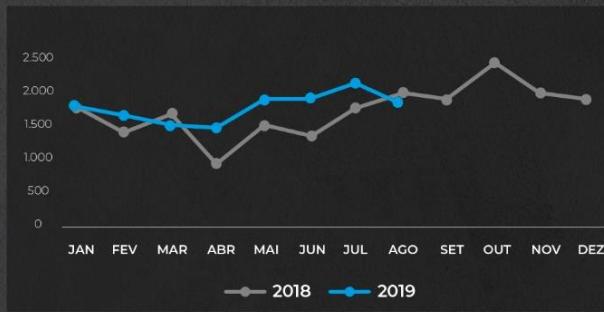
Exportações do Brasil aos Países Árabes
(US\$ Milhões)



Importações do Brasil dos Países Árabes
(US\$ Milhões)



Corrente Comercial do Brasil aos Países Árabes
(US\$ Milhões)



Saldo Comercial do Brasil aos Países Árabes
(US\$ Milhões)



A corrente comercial estabelecida entre o Brasil e os países árabes cresceu 1% ao mês em média no ano de 2019, enquanto no mesmo período de 2018 apresentou expansão de 2% ao mês. Por sua vez, o saldo comercial cresceu em média 8% ao mês entre janeiro e agosto de 2019, enquanto teve uma diminuição média de 12% ao mês no mesmo período de 2018.

Na análise mês a mês de janeiro a agosto de 2019 frente ao mesmo período de 2018, voltamos a destacar aqui o bom desempenho das exportações de milho do Brasil aos países árabes. Elas têm apresentado desempenho excepcional (+ 6% ao mês em média no ano), sendo o menor crescimento desses meses de 31% em fevereiro de 2019 (frente fevereiro de 2018) e o maior crescimento de 13.607% em março de 2019 (também comparado com mesmo mês de 2018).



Câmara de Comércio Árabe Brasileira
الغرفة التجارية العربية البرازيلية

WWW.CCAB.ORG.BR

im@ccab.org.br

Matriz

Brasil - São Paulo

Av Paulista 283/287, - 10º andar

CEP: 01310-000 - São Paulo

Telefone: +55 (11) 3145-3200

E-mail: ccab@ccab.org.br

Filial

Brasil - Santa Catarina

Av. Coronel Marcos Konder, 1207 cj 10

CEP: 88301-303- Itajaí SC

Telefone: +55 (47) 3075-0601

Telefone: +55 (47) 3075-0248

Filial Internacional

Emirados Árabes Unidos - Dubai

One JLT, 5º andar

Jumeirah Lake Towers

Telefone: 971 4 429 5885

E-mail: chamber@ccab.org.br